

# TRANSFERÊNCIA FACULTATIVA – 2025

## CADERNO DE QUESTÕES – CIÊNCIAS HUMANAS

### Instruções ao Candidato

- Você deve ter recebido o Caderno com a Proposta de Redação, a Folha de Redação, dois Cadernos de Questões e o Cartão de Respostas com o seu nome, o seu número de inscrição e a modalidade de ingresso. Confira se seus dados no Cartão de Respostas estão corretos e, em caso afirmativo, assine-o e leia atentamente as instruções para seu preenchimento.
- Verifique se este Caderno contém enunciadas 20 (vinte) questões de múltipla escolha de **CIÊNCIAS HUMANAS** e se as questões estão legíveis, caso contrário **informe imediatamente ao fiscal**.
- Cada questão proposta apresenta quatro opções de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que tiver sem opção assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma opção assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- O tempo disponível para a realização de todas as provas, incluindo o preenchimento do Cartão de Respostas é, no mínimo, de **uma hora e trinta minutos**, no máximo, de **quatro horas**.
- Para escrever a Redação e preencher o Cartão de Respostas, use, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta grossa com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Se você terminar as provas antes de três horas do início das mesmas, entregue também ao fiscal os Cadernos de Questões e o Caderno com a Proposta de Redação.
- Quando terminar, entregue ao fiscal a Folha de Redação, que será desidentificada na sua presença, e o Cartão de Respostas assinado e com a frase abaixo transcrita. A não entrega implicará a sua eliminação no Concurso.

AGUARDE O AVISO PARA INICIAR SUAS PROVAS.

FRASE A SER TRANSCRITA PARA O CARTÃO DE RESPOSTAS NO  
QUADRO “EXAME GRAFOTÉCNICO”

Seu futuro depende de muitas coisas, mas principalmente de você.

Frank Tyger



**01** Considere o texto sobre uma das correntes do pensamento geográfico.

Trata-se de uma geografia que utiliza a teoria marxista como fundamental para a análise científica. Com ela, pretende-se construir uma sociedade mais equitativa, sem pobreza nem sofrimento, trabalhar para a mudança social e criar uma organização, com uma ação efetiva, dentro da geografia acadêmica. Esta geografia analisa principalmente as relações estruturais dos problemas sociais. Uma das noções básicas é a de que o espaço não pode ser percebido independentemente do objeto de estudo. A geografia quantitativa, pelo contrário, considerava o espaço como uma variável explicativa. Teoricamente o maior contributo deve-se a David Harvey, que recusa igualmente o idealismo, o positivismo e a fenomenologia, porque essas teorias ou se centram sobre o indivíduo, não considerando as limitações à liberdade individual por parte das estruturas sociais, ou esquecem o papel das elites na manipulação das estruturas sociais.

FERREIRA, C.; SIMÕES, N. *A Evolução do Pensamento Geográfico*. Lisboa: Gradiva, 1986, p. 100. Adaptado.

No texto, são apresentadas as características próprias da Geografia:

- (A) Radical
- (B) Teorética
- (C) Humanista
- (D) Pragmática

**02** Considere o texto acerca dos fundamentos do conceito de espaço.

No longo e infindável processo de organização do espaço, o Homem estabeleceu um conjunto de práticas através das quais são criadas, mantidas, desfeitas e refeitas as formas e as interações espaciais. São as práticas espaciais, isto é, um conjunto de ações espacialmente localizadas que impactam diretamente sobre o espaço, alterando-o no todo, em parte ou preservando-o em suas formas e interações espaciais. (...) As práticas são ações que contribuem para garantir os diversos projetos. São meios efetivos através dos quais objetiva-se a gestão do território. (...) Há uma prática espacial por meio da qual o Homem decide sobre um determinado lugar segundo este apresente atributos julgados de interesse ou em condições favoráveis, de acordo com os diversos projetos estabelecidos. A fertilidade do solo, um sítio defensivo, a proximidade da matéria-prima, o acesso ao mercado consumidor ou a presença de um porto, de uma força de trabalho não qualificada e sindicalmente pouco ativa, são alguns exemplos de atributos que podem levar a localizações específicas, definindo essa prática espacial.

CORRÊA, R. Espaço, um conceito-chave da Geografia. In. CASTRO, I. *et al.* (Org.). *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 36. Adaptado.

A prática espacial acima mencionada é a:

- (A) Antecipação
- (B) Seletividade
- (C) Fragmentação
- (D) Marginalização

**03** Considere o texto sobre o processo de desterritorialização.

A fragmentação e a fragilização que atingiram o campo do trabalho e da produção nas últimas décadas podem ser consideradas componentes essenciais para configurar aquilo que a maioria dos autores denomina como processos de desterritorialização. Em relação ao tema da globalização muitos autores o associam, direta ou indiretamente, a processos de desterritorialização. Nesse sentido, podemos identificar a perspectiva sob a qual, numa interpretação um pouco mais restrita, a ênfase é dada a um dos momentos do processo de globalização – ou ao mais típico -, aquele chamado capitalismo pós-fordista ou capitalismo de acumulação flexível, flexibilidade esta que seria responsável pelo enfraquecimento das bases territoriais ou, mais amplamente, espaciais, em especial na lógica locacional das empresas e no âmbito das relações de trabalho (precarização dos vínculos entre trabalhador e empresa, por exemplo).

HAESBAERT, R. *O Mito da Desterritorialização*. Bertrand Brasil, 2004, p. 173. Adaptado.

No texto, o processo de desterritorialização é abordado especificamente na perspectiva:

- (A) Política
- (B) Cultural
- (C) Econômica
- (D) Institucional

**04** Considere o texto sobre a história do pensamento geográfico.

Ao colocar a reflexão da relação do homem com a natureza no plano da fronteira da geografia com a antropologia e a sociologia, Ratzel praticamente inaugura uma tradição de ver o homem em sua relação com a natureza pela mediação do espaço político do Estado. Nisso difere dos demais criadores das geografias setoriais, que elaboraram uma geografia física pura ou uma geografia humana pura. Daí a forte impressão que dá a sua obra de uma grande virada, e, assim, um novo momento paradigmático na história do pensamento geográfico.

MOREIRA, R. *Para Onde vai o Pensamento Geográfico?* São Paulo: Contexto, 2006, p. 30. Adaptado.

Na geografia de Ratzel, identifica-se uma distinção dentro do pensamento geográfico em grande medida decorrente de sua referência ao:

- (A) Positivismo, tratado por Augusto Comte.
- (B) Organicismo, aplicado por Herbert Spencer.
- (C) Fenomenologia, proposta por Edmund Husserl.
- (D) Existencialismo, sistematizado por Jean-Paul Sartre.

**05** Considere o texto sobre a organização produtiva do espaço brasileiro.

No Brasil, a expulsão com que se processa a proletarização do campesinato é a decorrência direta do aprofundamento da divisão local do trabalho. Todavia, é um processo que se dá dentro dos contornos de divisão do trabalho dos movimentos regionalizados de acumulação primitiva, variando no seu formato segundo esse contexto. É assim que no planalto paulista tem um caráter geral de abrangência do colonato, ao passo que no âmbito nordestino tem caráter parcial, atingindo parcela das formas de trabalho egressas da abolição da escravatura e mantendo outra parcela nos termos instituídos, proletarizando e liberando a primeira e contendo e mantendo a segunda dentro das grandes fazendas de lavoura da mata e de gado do sertão.

MOREIRA, R. *Formação Espacial Brasileira*. Rio de Janeiro: Consequência, 2012, p. 126. Adaptado.

No contexto mencionado, no planalto paulista ocorre o processo de transferência de força de trabalho do campo para a cidade, que provoca a seguinte consequência:

- (A) o surgimento da primeira favela do Brasil.
- (B) a absorção de trabalhadores pela indústria.
- (C) a emigração de colonos italianos e alemães.
- (D) a migração de retorno para a Região Nordeste.

**06** Observe a imagem de um espaço urbano na América Latina.



Disponível em: <https://blogs.iadb.org/ciudades-sostenibles/es/por-que-alli-una-mirada-a-la-vivienda-en-america-latina/> Acesso em: 15 dez. 2024.

Na imagem, observa-se o espaço urbano caracterizado pela seguinte dinâmica socioespacial:

- (A) expansão da turistificação, acentuando os atributos culturais locais.
- (B) reversão da verticalização, substituindo antigas edificações elevadas.
- (C) avanço da renaturalização, reabilitando o ambiente natural do entorno.
- (D) incremento da periferização, construindo amplos conjuntos habitacionais.

**07** Considere o texto a seguir.

Quando tudo era meio natural, o homem escolhia da natureza aquelas suas partes ou aspectos considerados fundamentais ao exercício da vida, valorizando, diferentemente, segundo os lugares e as culturas, essas condições naturais que constituíam a base material da existência do grupo. Nesse período, os sistemas técnicos não tinham existência autônoma. Sua simbiose com a natureza resultante era total. Na sequência, o período técnico vê a emergência do espaço mecanizado. Os objetos que formam o meio não são, apenas, objetos culturais; eles são culturais e técnicos, ao mesmo tempo. Quanto ao espaço, o componente material é crescentemente formado do “natural” e do “artificial”. O terceiro período começa praticamente após a segunda guerra mundial e, sua afirmação, incluindo os países do terceiro mundo, vai realmente dar-se nos anos 1970. É a fase que R. Richta distingue das anteriores pela profunda interação da ciência e da técnica, a tal ponto que certos autores preferem falar de tecnociência para realçar a inseparabilidade atual dos dois conceitos e das duas práticas.

SANTOS, M. *A Natureza do Espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996, pp.187-190. Adaptado.

O terceiro período mencionado é especificamente denominado pelo autor de:

- (A) Configuração territorial
- (B) Sistema técnico-cultural
- (C) Sistema de fixos e fluxos
- (D) Meio técnico-científico-informacional

**08** Observe a imagem abaixo.



Disponível em: [https://pisa.tur.br/blog/2018/06/29/os-principais-pontos-turisticos-da\(...\)diamantina/](https://pisa.tur.br/blog/2018/06/29/os-principais-pontos-turisticos-da(...)diamantina/). Acesso em: 15 dez. 2024.

Na sequência de planos da imagem, registra-se uma geomorfologia cuja estrutura geológica é:

- (A) cristalina
- (B) vulcânica
- (C) sedimentar
- (D) magmática

## 09 Considere o texto sobre o conflito geopolítico.

A Guerra entre a Rússia e a Ucrânia é um conflito que acontece no Leste do continente europeu. Após um longo período marcado pelo acirramento das tensões entre os dois países, as tropas russas invadiram o país vizinho em 24 de fevereiro de 2022, promovendo ataques a cidades situadas próximo da capital da Ucrânia, Kyiv, e outros pontos estratégicos do território ucraniano. Os contra-ataques realizados pela Ucrânia em meados de 2022 e em 2023 fizeram com que a Rússia recuasse em alguns pontos, mas o país ainda mantém domínio sobre grandes áreas no leste e ao sul da Ucrânia. Ao mesmo tempo, a Ucrânia começou a desferir ataques a drone na capital russa, ampliando as tensões na região. Mais de dois anos após o início da guerra, os ataques continuam. O saldo até então é de dezenas de milhares de mortos e feridos, além de 6,5 milhões de refugiados ucranianos que buscam proteção em outros países europeus e quase 4 milhões de pessoas deslocadas dentro do território da Ucrânia. As consequências da guerra são, também, econômicas e políticas. Em um contexto global, o conflito interfere na geopolítica, nos acordos diplomáticos e no comércio internacional.

Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/guerra-entre-russia-e-ucrania.htm>  
<https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/g7-reitera-apoio-a-ucrania-e-mantem-sancoes-contra-a-russia/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

Identifica-se como uma causa desse conflito geopolítico:

- (A) a exclusão unilateral da Rússia do Conselho de Segurança da ONU.
- (B) a interrupção da exportação de gás natural para a Europa Ocidental.
- (C) o congelamento de ativos financeiros da República Russa no exterior.
- (D) a retomada das negociações para a Ucrânia se tornar membro da OTAN.

## 10 Considere o texto sobre o estágio atual da tecnologia de produção.

O aspecto marcante da mais recente revolução tecnológica é originário de um projeto na estratégia de alta tecnologia do governo alemão que promove a informatização da fabricação de produtos, devido ao aumento da demanda de bens personalizados e à crescente evolução de tecnologias habilitadoras. Dentro das fábricas inteligentes, os sistemas ciberfísicos monitoram processos, criam uma cópia virtual do mundo físico e tomam decisões descentralizadas. É a transformação digital da produção.

Disponível em: [https://engeteles.com.br/industria\(...\)/](https://engeteles.com.br/industria(...)/). Acesso em: 15 dez. 2024. Adaptado.

Esse aspecto da revolução tecnológica caracteriza propriamente a chamada:

- (A) Indústria 4.0
- (B) Fábrica toyotista
- (C) Planta pós-fordista
- (D) Sociedade anônima

**11** A História Pública que nasceu na Inglaterra, tomou conta dos Estados Unidos e, finalmente, ganhou terreno no Brasil é a possibilidade de difundir o conhecimento histórico, de forma responsável e integrada, para amplas camadas da sociedade através de todos os meios possíveis. Nesse sentido, podemos dizer que a História Pública é produção para

- (A) o uso prático da história que pode estar voltada, por exemplo, para apresentar interpretações das relações entre memória e narrativa, buscando identidades coletivas.
- (B) a expansão do conhecimento adquirido pelos historiadores, nas Universidades, com o intuito de produzir reflexões que possam fazer os cursos de história aumentarem a sua clientela.
- (C) proporcionar aos intelectuais historiadores a oportunidade de mostrar seu conhecimento e abrir o mercado de trabalho para gerar mais emprego para os professores.
- (D) a formação da unidade nacional nos países de língua portuguesa, criando uma comunidade mais consciente de sua história, de suas tradições e das necessidades geradas pelo aprimoramento intelectual.



**12** “Entre os inúmeros aspectos abordados em tais obras observa-se sempre a importância da história cultural, de início, restrita à chamada história das mentalidades. Mas também se pode observar nesse mesmo universo textual a ausência quase completa de trabalhos relativos à história da educação, como se não competisse realmente aos historiadores o estudo e a pesquisa de tal história”.

FALCON, Francisco. “História cultural e história da educação”.  
Revista Brasileira de Educação. nº 32. 2006.

Esse reconhecimento feito pelo autor do texto acima mostra que

- (A) a história cultural conseguiu aglutinar a história das mentalidades e a história factual, mostrando sua capacidade de reunir todas as áreas do conhecimento, reforçando a interdisciplinaridade e a reflexão sobre ensino e pesquisa como realidades combinadas.
- (B) as práticas e experiências educacionais e pedagógicas fazem parte da história cultural de uma sociedade e sua ausência demonstra como os historiadores estão afastados de certas áreas do conhecimento e como há ainda uma grande distância entre ensino e pesquisa.
- (C) a educação assumiu tal importância que hoje se verifica uma relação integrada entre ensino e pesquisa e os temas da história da educação fazem parte das obras que analisam os traços culturais das sociedades contemporâneas, criando a excelência interdisciplinar.
- (D) a história das mentalidades perdeu espaço no âmbito metodológico da história cultural e isso levou à negação da relação entre ensino e pesquisa e prática e teoria, à crise da interdisciplinaridade e ao fortalecimento da separação entre os campos do conhecimento.

**13** Leopoldo von Ranke, ao estabelecer, no século XIX, as fontes que deveriam compor a base do trabalho dos historiadores, não fazia menção aos textos literários, que não eram considerados por ele como fiéis à realidade para comprovar a verdade histórica. A história era ciência e a literatura, ficção. Hoje isso mudou. Cada vez mais há parcerias entre história e literatura. Paul Ricoeur assinala que: “Nesse sentido não temos feito senão devolver à literatura o que dela a história havia recebido emprestado” (RICOEUR. “Rétorique, poétique, herméneutique”. IN: RICOEUR, Paul. Lectures 2. Paris: Seul, 1992, p. 292).

A partir do trecho dado, assinale a opção que melhor corresponde à reflexão acima.

- (A) A literatura tomou conta da oficina dos historiadores porque ela revela de maneira concreta a verdade histórica nas suas narrativas, principalmente nos romances históricos e na poesia.
- (B) A história deixou de lado aquilo que eram as fontes tradicionais e procurou novos documentos para apurar a verdade histórica e, nesse sentido, a literatura é apenas uma ilustração para a narrativa histórica.
- (C) Hoje a história se aproxima da ficção e, assim, a literatura se transformou na base da história cultural porque os romances e poemas revelam de maneira concreta o que aconteceu no cotidiano das sociedades.
- (D) As relações entre história e literatura ultrapassaram a distinção entre ficção e realidade, estabelecendo a importância dos textos literários para a produção historiográfica, especialmente aquela que se dedica à história da vida urbana.

**14** No Brasil, já temos uma produção consistente sobre a chamada história dos conceitos. Temos vários livros traduzidos de Reinhardt Koselleck, um dos pioneiros dessa maneira metodológica de tratar a história, e várias obras coletivas que apresentam questões que envolvem a teoria da história dos conceitos.

Uma das opções abaixo tem relação direta com a história dos conceitos e apresenta um dos títulos dos livros traduzidos de Reinhardt Koselleck. Assinale-a.

- (A) “Regimes de Historicidade: presentismo e experiências dos tempos”/apresenta os conceitos como elaborações que aproximam a história da linguística, fazendo com que os vocábulos adquiram sentidos únicos no seu uso de diversas conjunturas.
- (B) “O Império dos sentidos: a humanização das ciências humanas”/explica a proximidade entre a história e a semiologia através da interpretação dos significados dos conceitos em sua posição apenas gramatical.
- (C) “Futuro Passado: contribuição à semântica dos tempos históricos”/manifesta a vocação, simultaneamente, de identificar as continuidades nas camadas de significados de determinados conceitos e de estabelecer a novidade histórica de seus usos em determinadas conjunturas.
- (D) “Meta-história: a imaginação histórica do século XIX”/interpreta os conceitos como produções de demandas que as experiências concretas desenvolveram e que se consolidam através de significados e usos únicos estabelecidos no âmbito da linguagem científica.

**15** Sem sombra de dúvida, a Escola dos Anais teve e tem uma grande relevância para o desenvolvimento da oficina dos historiadores. Sua criação na França, nas primeiras décadas do século XX, abriu caminho para a crítica ao positivismo na história e propiciou mudanças no fazer histórico e historiográfico permitindo aos historiadores trabalharem com temas que até então não entravam na pauta deles.

Assinale a opção que menciona os seus fundadores e a principal contribuição dada por eles.

- (A) Fernand Braudel e Marc Bloch, que desenvolveram métodos de fazer história independentes das Ciências Humanas e Sociais.
- (B) Marc Bloch e Lucien Febvre, que se destacaram por terem incorporado métodos das Ciências Humanas e Sociais à História.
- (C) Emmanuel Le Roy Ladurie e Lucien Febvre, que tiveram a ideia de combinar os métodos históricos com aqueles desenvolvidos pela história da ciência.
- (D) François Dosse e Fernand Braudel, que estabeleceram a história como ciência a partir da incorporação dos métodos históricos do estruturalismo.

**16** Uma das produções que mais impactaram os historiadores brasileiros, em suas oficinas, foram as traduções brasileiras dos volumes da coleção *Faire de l'histoire*, que foi publicada no Brasil a partir de 1976.

Indique a opção que menciona os títulos brasileiros e os diretores dessa coleção.

- (A) “História: novas metodologias”. “História: novas possibilidades”. “História: novas teorias”/Fernand Braudel e Roger Chartier.
- (B) “História: novas conexões”. “História: novas disciplinas”. “História: novas proposições”/ Jean Boutier e Dominique Julia.
- (C) “História: novos objetos”. “História: novas abordagens”. “História: novos problemas”/ Jacques Le Golf e Pierre Nora.
- (D) “História: novos significados”. “História: novas parcerias”. “História: novos conceitos”/Pierre Renouvin e Georges Duby.



**17** Alguns historiadores ingleses marcaram as pesquisas e produções brasileiras no campo da história e geraram avanços importantes no conhecimento teórico e prático de nossa história.

Assinale a opção que registra, corretamente, esses historiadores e uma de suas obras.

- (A) Charles Beard/"A República". Raymond Williams/"O Campo e a Cidade na História e na Literatura".
- (B) Gordon S. Wood/"A Suprema Corte". Fredric Jameson/"A Virada Cultural".
- (C) Fredric Jameson/"O Pós-Modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio" Charles Beard/"A República".
- (D) Eric Hobsbawm/"A Era das Revoluções". E. P. Thompson/"A Formação da Classe Operária Inglesa".

**18** Para se conhecer os caminhos de desenvolvimento do fazer histórico no Brasil até as décadas de 50 e 60 do século XX, é impossível deixar de lado a leitura da produção daquela época que teve a presença importante de alguns historiadores que eram lidos nos cursos de história. Entre esses historiadores estão, sem dúvida:

- (A) Sérgio Buarque de Holanda e "Raízes do Brasil". Caio Prado Júnior e "Formação do Brasil Contemporâneo". Nelson Werneck Sodré e "Formação Histórica do Brasil".
- (B) Francisco Varnhagen e "História Geral do Brasil". José Murilo de Carvalho e "Teatro de Sombras". Ciro Flamarion e "História Geral do Brasil".
- (C) Ilmar Rohloff de Mattos e "Tempo Saquarema". Nelson Werneck Sodré e "História da Literatura Brasileira". Caio Prado Júnior e "História Econômica do Brasil".
- (D) Sérgio Buarque de Holanda e "Visão do Paraíso". José Murilo de Carvalho e "A Formação das Almas". Ronaldo Vainfas e "Trópicos do Pecado: moral, sexualidade e inquisição no Brasil".

**19** Para compreender a história da cidade do Rio de Janeiro e a história do Brasil, enquanto essa cidade foi capital brasileira, é preciso olhar para a situação urbana da cidade e suas reformas urbanas. As duas colunas, a seguir, associam autores e livros sobre essas questões.

1ª. Coluna – Autores

- I. Maurício Abreu
- II. Oswaldo Porto Rocha
- III. José Murilo de Carvalho
- IV. Jaime Benchimol

2ª. Coluna – Livros

- 1. "Os Bestializados. O Rio de Janeiro e a República que não foi"
- 2. "Pereira Passos: um Haussmann tropical"
- 3. "A Era das Demolições"
- 4. "Evolução Urbana do Rio de Janeiro"

A associação correta entre autores e livros é dada na opção:

- (A) I1, II2, III4 e IV3.
- (B) I2, II1, III3 e IV4.
- (C) I3, II4, III2 e IV1.
- (D) I4, II3, III1 e IV2.

**20** Na produção historiográfica sobre a escravidão brasileira desde as décadas finais do século XX e as duas primeiras do século XXI, há obras que tiveram impactos importantes nas interpretações sobre o tema.

Identifique a opção que contém, corretamente, algumas dessas inúmeras obras de produção resultante de pesquisas no Brasil.

- (A) Luiz Felipe de Alencastro e “O Trato dos Videntes: formação do Brasil no Atlântico Sul”; Martha Abreu e “Da Senzala ao Palco: canções escravas e racismo nas Américas, 1870-1930”; Joaquim Nabuco e “O abolicionismo”.
- (B) Manolo Florentino e “Em Costas Negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)”; Sidney Chalhub e “Trabalho, Lar e Botequim: o cotidiano dos trabalhadores do Rio de Janeiro da Belle Époque”; Flávio Gomes e “Mulheres Negras no Brasil escravista e pós-emancipação”.
- (C) Sidney Chalhub e “Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte”; Hebe Mattos e “Das Cores do Silêncio”; Robert Slenes e “Na Senzala, uma flor: esperanças e recordações na formação da família escrava”.
- (D) Martha Abreu e “O Império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900”; Hebe Mattos e “Memórias do Cativo: identidade e cidadania no pós-abolição”; José de Souza Martins e “O Cativo da Terra”.

